

OBJETIVOS, NATUREZA E ESTRUTURA DE PROJETOS DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

OBJETIVOS, NATURALEZA Y ESTRUCTURA DE LOS PROYECTOS DE INVESTIGACIÓN EN CIENCIAS DE LA INFORMACIÓN

Marivalde Moacir Francelin

Resumo: Analisa a noção e as etapas do projeto de pesquisa na literatura geral e na área de Ciência da Informação. Pergunta se a noção parcial e a concepção de etapas estáticas não prejudicam a própria investigação científica. Também questiona sobre a possibilidade de caracterizar o projeto através de seu objetivo e natureza. Parte da hipótese de que a literatura especializada apresenta o projeto de pesquisa como elemento dinâmico. Apresenta pesquisa exploratória, com base em revisão de literatura e análise empírica. Na parte empírica foi realizado o levantamento e a análise dos modelos de projetos dos PPGCIs (Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação) no Brasil. Verificou que a maioria dos modelos apresentam etapas parecidas e uma mesma ausência: a hipótese. Conclui que o projeto de pesquisa deve ser visto como uma etapa da investigação científica na Ciência da Informação e que suas etapas precisam ser vistas como um conjunto interdependente e dinâmico.

Palavras-chave: Projeto de pesquisa. Ciência da Informação. Pós-graduação. Metodologia.

Resumen: Analiza la noción y las etapas del proyecto de investigación en la literatura general y en la area de Ciencias de la Información. Pregunta si la noción parcial y la concepción de etapas estáticas no dificultan la propia investigación científica. También pregunta sobre la posibilidad de caracterizar el proyecto a través de su finalidad y la naturaleza. Parte de la hipótesis de que la literatura presenta el proyecto de investigación como un elemento dinámico. Se presenta una investigación exploratoria, basado en revisión de la literatura y el análisis empírico. En la parte empírica se llevó a cabo la encuesta y el análisis de las plantillas de proyecto de los PPGCIs (Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação) en Brasil. Se encontró que la mayoría de los modelos muestran pasos similares, y la misma falta: la hipótesis. Se llega a la conclusión de que el proyecto de investigación debe ser visto como una etapa de la investigación científica en Ciencias de la Información y que sus pasos tienen que ser visto como un conjunto interdependiente y dinámico.

Palabras-clave: Proyecto de investigación. Ciencias de la Información. Posgraduación. Metodología.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi motivado pela constatação de que o projeto de pesquisa na Ciência da Informação parece ser apresentado como um elemento descontextualizado do processo de investigação científica, constituído de partes isoladas e que o seu mérito está mais voltado para forma do que para o conteúdo.

Diante dessa problemática surge a pergunta se haveria uma maneira de explicar o elemento “projeto” como uma categoria dentro da pesquisa científica. Levanta-se a hipótese de que há respaldo na literatura especializada que sustenta a noção de projeto de pesquisa como um processo dinâmico. Também é possível supor, como segunda hipótese, que o projeto de pesquisa pode ser caracterizado através de seu objetivo e de sua natureza.

Para verificar as hipóteses, o principal objetivo é analisar a noção de projeto de pesquisa. Num segundo momento, procura-se identificar o que seria o objetivo e a natureza de um projeto de pesquisa. Os procedimentos metodológicos adotados para a pesquisa são a revisão de literatura e a pesquisa empírica. Na revisão de literatura segue-se um itinerário temático sobre o processo de pesquisa, a necessidade de comunicação das etapas dessa pesquisa e, principalmente, sobre a noção de objetivos e natureza do projeto de pesquisa. Na pesquisa empírica foi realizado um levantamento das propostas de projetos de pesquisa em alguns manuais metodológicos e nos PPGCIs (Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação) brasileiros.

Seguindo as hipóteses e objetivos indicados no momento, é possível dizer que a metodologia é uma fase de reflexão não resumida a métodos ou técnicas. Ela indica uma forma de pensar um conjunto de elementos que identificam uma proposta de pesquisa e coloca em análise quase todas as suas relações.

Nessa perspectiva, os estudos metodológicos na Ciência da Informação podem contribuir para o entendimento de que a ciência é o resultado de uma forma coerente de pensamento e que a pesquisa é um caminho a ser percorrido, porém, esse caminho também pode ser um conhecimento. Talvez seja relevante retomar algumas etapas desse percurso de investigação, recuperando e ressignificando o projeto de pesquisa como uma importante característica.

2 COMPREENSÃO DA ATIVIDADE E DO PROCESSO DE PESQUISA

A ciência é construída a partir de fatos. Essa seria uma maneira aparentemente correta de caracterizar a ciência e é o que a torna, segundo French (2009, p.10), “[...] distinta e diferente de certas outras atividades como as artes, a poesia ou, talvez de modo mais controverso, a religião.” Mas, uma ciência dos fatos, lembra o autor, não é suficiente para sustentar toda a estrutura da própria ciência. Portanto, é necessário pensar sobre os fatos e

para isso são necessárias teorias. Os fatos são observados a partir de teorias, que não são infalíveis e precisam ser constantemente testadas.

Muitas ideias têm origem no universo dos conhecimentos filosófico, popular e religioso, mas, nem sempre poderão ser aceitas no universo do conhecimento científico porque não possuem algumas de suas características. Não se pode negar, afirma Nagel (1972, p.15), que parte das informações que são utilizadas no cotidiano não resultam de investigações científicas, mas do conhecimento do “bom senso”. Isso, continua o autor, dificulta o estabelecimento de uma divisão nítida ou rígida entre conhecimento científico e conhecimento do senso comum, porém os avanços e resultados daquele são inegáveis e ultrapassam as limitações deste.

No contexto da metodologia científica, Marconi e Lakatos (2003, p.76) dizem que o que diferencia o conhecimento vulgar do conhecimento científico é o modo de conhecer: o método. A pesquisa científica, afirma Rudio (2007, p.9, grifo do autor), “[...] se distingue de outra modalidade qualquer de pesquisa pelo método, pelas técnicas, por estar voltada para a realidade empírica e pela forma de comunicar o conhecimento obtido.”

Por ser sistemática, rigorosa e metódica, a pesquisa científica é composta por diversas etapas. Além de entender as especificidades do conhecimento científico deve-se compreender que a ciência depende da pesquisa. O processo de pesquisa é uma ação de conhecimento desenvolvida por etapas. Como diz Richardson (1999, p.15), pesquisar é fazer uma pesquisa. Para se dizer que uma pesquisa está sendo realizada é necessário demonstrar um processo em andamento através da identificação de suas etapas.

As etapas do processo de pesquisa são fundamentalmente definidas por uma dupla ação do princípio de compreensão: a) entender o que as coisas são e problematizá-las; b) comunicar a problematização fazendo-se compreender. Porém, fazer-se compreender exige que se tenha condições de avaliar se o indivíduo, ou o coletivo de destino, compartilha códigos e características simbólicas semelhantes. Comunidades religiosas, populares, filosóficas e científicas apresentam especificidades que as diferenciam umas das outras, mas facilitam a compreensão interna, pois, todas geram algum tipo de conhecimento e para isso é necessário entendimento, problematização e comunicação.

Na comunidade científica, especificamente, compreender e propor soluções são tarefas intelectualmente desafiadoras e sistematicamente desenvolvidas em uma série de etapas não

estanques, mas necessariamente dependentes e relacionadas na construção do conhecimento científico.

Levando em consideração esses breves delineamentos iniciais, reafirma-se o objetivo de apresentar o projeto como uma etapa que se relaciona com muitas outras etapas dentro do chamado processo de pesquisa científica. Quando se pressupõe o projeto como uma etapa do processo de pesquisa, ele também se torna objeto de reflexão.

3 OBJETIVOS E NATUREZA DO PROJETO DE PESQUISA

A pesquisa é um dos objetivos imediatos e principais do projeto de pesquisa. Um projeto pode ter outros objetivos como a busca da melhor solução de uma questão prática e localizada ou o diagnóstico de uma dada situação. Considera-se que, de qualquer maneira, o desenvolvimento de uma pesquisa é a razão de um projeto.

A estrutura faz parte do que está sendo chamado de natureza do projeto. Um projeto apresenta as etapas de uma proposta de pesquisa, organizando ideias em um sistema estruturado de informações de modo que as mesmas possam ser comunicadas.

Para compreender os objetivos e a natureza de um projeto de pesquisa é preciso ter a noção antecipada de que o processo de conhecer não é linear, mas, por outro lado, não pode ser creditado somente a um “turbilhão” de ideias desconexas. Também seria improvável afirmar que apenas boas ideias bastam para uma pesquisa.

Desenvolver um projeto de pesquisa, e compreendê-lo, não é uma atividade de natureza mecânica. Ou seja,

[...] uma pesquisa devidamente planejada, realizada e concluída, não é um simples resultado automático de normas cumpridas ou roteiro seguido. Mas deve ser considerada como *obra de criatividade* que nasce da intuição do pesquisador e recebe a marca de sua originalidade tanto no modo de empreendê-la quanto no de comunicá-la. (RUDIO, 2007, p.16-17, grifo do autor).

Essa atividade não se resume ao domínio de estruturas e habilidades técnicas. Nesse caso, Laville e Dionne (1999, p.11, grifo do autor) dizem que:

Não se pode dizer que a pesquisa nas ciências humanas, como, aliás, a pesquisa em geral, seja muito complicada. De fato, o pesquisador é alguém que, percebendo um *problema* em seu meio, pensa que a situação poderia ser melhor compreendida ou resolvida, caso fossem encontradas explicações ou soluções para a mesma. Pensando dessa forma, já dispõe, em geral, de uma pequena ideia a respeito das explicações ou soluções plausíveis: algumas

hipóteses. Mas resta confirmar se essas hipóteses são válidas, *verificá-las* na realidade, tirar as *conclusões* apropriadas de suas observações. A grosso modo, a pesquisa nas ciências humanas, como, aliás, a pesquisa em geral, é isto: *perceber um problema teórico ou prático a ser resolvido, formular uma hipótese, testá-la e tirar conclusões*.

O projeto faz parte de uma série de etapas do processo de conhecimento. Seria difícil sustentar a hipótese de que apenas se desenvolve algum tipo de conhecimento depois da formalização da proposta de pesquisa. Essa é uma dificuldade parecida com aquela que sugere que título, introdução e sumário devem ser escritos quando o trabalho estiver pronto. Contrariando essa sugestão, Eco (2014, p.101, grifo do autor), diz que “Uma das primeiras coisas a fazer para *começar* a trabalhar numa tese é escrever o título, a introdução e o índice final – ou seja, tudo aquilo que os autores deixam *no fim*.” Portanto, delinear o início de um projeto, através de esboços e testes, já permite que muitos conhecimentos sejam adquiridos e não há nada de errado nisso.

Por outro lado, supõe-se que, desde a aquisição das primeiras ideias, passando pelas descrições das propostas iniciais até a formalização, realização e finalização da pesquisa, os extremos tecnicistas e “retóricos” podem ser superados através da compreensão do projeto de pesquisa dentro de um contexto que lhe imprima objetivos e natureza.

Mesmo sabendo que existe a vontade de iniciar logo a pesquisa, é necessário lembrar que, primeiro, de acordo com Rudio (2007, p.55) e Santaella (2001, p.151), essa iniciativa pode gerar improvisos, confusões e esforços desnecessários e, segundo, como dizem Gil (2002, p.19) e Severino (2010, p.129), a pesquisa é um processo que exige planejamento feito por etapas. Esse planejamento será definido no projeto de pesquisa.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na parte empírica foi feito um levantamento dos modelos de estruturas de projetos de pesquisa em alguns manuais metodológicos usados na Ciência da Informação. A escolha dos manuais ocorreu por seleção. Para esse levantamento foram usadas as seguintes obras:

- *Introdução ao projeto de pesquisa* (2007), de Franz Victor Rudio;
- *Como elaborar projetos de pesquisa* (2002), de Antonio Carlos Gil;
- *Metodologia do trabalho científico* (2010), de Antonio Joaquim Severino;
- *Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado* (2001), de Lucia Santaella;

- *Fundamentos de metodologia científica* (2003), de Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos.

A segunda parte do levantamento foi realizada nos *sites* dos PPGCIs (Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação) no Brasil. Primeiramente, consultou-se a Plataforma Sucupira, no Portal da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), onde os seguintes programas foram identificados:

- *Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos* da Fundação Casa de Rui Barbosa – FCRB.
- *Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação* da Universidade de Brasília – UNB.
- *Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação* da Universidade de São Paulo – USP.
- *Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação* da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.
- *Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação* da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP.
- *Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação* da Universidade Estadual de Londrina – UEL.
- *Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação* da Universidade Federal da Bahia – UFBA.
- *Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação* da Universidade Federal da Paraíba – UFPB.
- *Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação* da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.
- *Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação* da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.
- *Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação* da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.
- *Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação* da Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR.

- *Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia* da Universidade Federal do Cariri – UFCA.
- *Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação* da Universidade Federal do Ceará – UFC.
- *Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia* da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.
- *Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação* da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ
- *Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento* da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.
- *Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação* da Universidade Federal Fluminense – UFF.

As informações sobre os projetos foram coletadas nos editais dos processos seletivos, para ingresso em 2015 e 2016, dos PPGCIs/Brasil. Na sequência, apresenta-se e discute-se os resultados, enfatizando os elementos estruturais dos projetos de pesquisa, visto que, invariavelmente, seus objetivos estão voltados para o desenvolvimento de conhecimento.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Existem várias formas de apresentação das etapas do projeto. Isso quer dizer que o texto de um projeto pode ser construído de diversas maneiras. O Quadro 1 traz alguns modelos das estruturas dos projetos encontradas nos manuais metodológicos usados com frequência no universo acadêmico da Ciência da Informação.

QUADRO 1 - Estruturas de projetos de pesquisa

Rudio (2007, p.65-68)	Identificação; Justificativa; Problema; Hipótese; Área de execução; Instrumentos; Plano de coleta; Análise; Cronograma; Previsão de despesas. Natureza do problema; Objetivos gerais e específicos; Organização da pesquisa (etapas, metas, metodologia, pessoal); Recursos financeiros.
Gil (2002, p.161-163)	Introdução (justificativa, delimitação do problema, objetivos e/ou hipóteses); Metodologia (tipo da pesquisa, população e amostra, coleta de dados, análise dos dados); Cronograma de execução; Suprimentos e equipamentos); Custo do projeto.
Severino (2010, p.129-131)	Apresentação; Objeto e problema da pesquisa; Justificativa; Hipóteses e objetivos; Quadro teórico; Fontes, procedimentos e etapas; Cronograma; Bibliografia.
Santaella (2001,	Antecedentes; Definição do problema; Estado da questão; Apresentação das

p.151-189)	justificativas; Explicitação dos objetivos; Formulação das hipóteses; Quadro teórico de referência; Seleção do método; Equipe de pesquisa; Cronograma; Recursos; Bibliografia; Nota final.
Marconi e Lakatos (2003, p.215-227)	Apresentação; Objetivo (tema, delimitação do tema – especificação/limitação geográfica e temporal -, objetivo geral, objetivos específicos); Justificativa; Objeto (problema, hipótese básica, hipóteses secundárias, variáveis); Metodologia (método de abordagem, método de procedimento, técnicas – descrição/como será aplicado/codificação e tabulação -, delimitação do universo – descrição da população -, tipo de amostragem – caracterização/seleção -); Embasamento teórico (teoria de base, revisão da bibliografia, definição dos termos); Cronograma; Orçamento; Instrumentos de pesquisa; Bibliografia.

Fonte: elaborado pelo autor.

Dando sequência à verificação, no Quadro 2 são apresentados os modelos de estruturas de projetos disponíveis nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil. O programa da UFRN não consta do Quadro 2 porque o seu edital de seleção não foi localizado.

QUADRO 2 - Modelos de Projetos dos PPGCIs/Brasil

FCRB	(Anteprojeto de Mestrado Profissional). Folha de rosto; Sumário; Tema e problema; Objetivos; Justificativa; Fundamentação teórica; Metodologia; Cronograma da pesquisa; Referências
UnB	(Projeto de Mestrado e Doutorado). Título; Introdução (contextualização, problema de pesquisa, objetivos, justificativa); Indicações preliminares de revisão de literatura; Indicações preliminares da Metodologia (somente Metodologia para o Doutorado); Cronograma; Referências bibliográficas.
USP	(Projeto de Mestrado). Introdução; Problema de pesquisa; Objetivos (gerais e específicos); Quadro teórico de referência: inserção do projeto dentro das pesquisas existentes e revisão da bibliografia fundamental; Procedimentos metodológicos: explicação dos métodos e técnicas de investigação; sua adequação ao projeto; Considerações finais; Referências bibliográficas: usar normas da ABNT.
USP	(Projeto de Doutorado). Maior grau de elaboração teórico metodológica; Maior grau de profundidade e complexidade de objeto de pesquisa; Ineditismo e originalidade temática; Obrigatoriedade de hipóteses na pesquisa.
UDESC	(Pré-Projeto de Mestrado Profissional). Título; Resumo; Palavras-chave; Problema de pesquisa; Objetivos; Justificativa; Fundamentação teórico-metodológica; Referências bibliográficas.
UNESP	(Mestrado e Doutorado). O edital não indica estrutura obrigatória para o projeto.
UEL	(Projeto de Mestrado). Linha; Título; Resumo; Problematização; Justificativa (relevância) e viabilidade; Abordagem teórica; Objetivos (geral e específicos); Procedimentos metodológicos (métodos de abordagem e coletas de dados; formas de análise); Cronograma; Referências.
UFBA	(Anteprojeto de Mestrado e Doutorado). Tema e problema; Objetivos; Justificativa;

	Metodologia; Revisão de literatura; Referências.
UFPB	(Anteprojeto de Mestrado). Contextualização do tema; Problematização; Justificativa; Objetivos; Fundamentação teórica; Procedimentos metodológicos; Cronograma; Referências.
UFMG	(Pré-Projeto de Mestrado). Introdução; Problema de pesquisa; Justificativa (justificar a necessidade da pesquisa e a inserção de sua temática e questões no campo da Ciência da Informação); Objetivo geral e objetivos específicos; Fundamentação teórica (linhas teóricas gerais de apoio para o desenvolvimento do projeto; Metodologia (identificar e justificar o caminho metodológico para o desenvolvimento da pesquisa); Bibliografia; Resumo (apresentar três cópias, em folha separada, sem identificação do candidato, contendo informações relativas aos tópicos do projeto).
UFMG	(Projeto de Doutorado). Introdução; Apresentação e contextualização do tema; Problema de pesquisa; Hipóteses ou pressupostos; Justificativa e relevância do tema (justificar a inserção e a relevância do projeto no campo da Ciência da Informação); Objetivo geral e objetivos específicos; Fundamentação teórica; Metodologia; Bibliografia; Cronograma; Resumo (apresentar três cópias, em folha separada, sem identificação do candidato, contendo informações relativas aos tópicos do projeto).

QUADRO 2 - Modelos de Projetos dos PPGCIs/Brasil (Continuação)

UFPE	(Pré-Projeto de Mestrado). Introdução (pertinência e adequação do projeto ao programa e à linha de pesquisa indicado; tema e problema de pesquisa; justificativa do estudo quanto à relevância e originalidade); Objetivos (geral e específicos); Quadro teórico conceitual (inserção do projeto dentro das pesquisas existentes e revisão da bibliografia fundamental); Procedimentos metodológicos (explicitação dos métodos e técnicas de investigação adequados ao projeto); Cronograma das atividades de pesquisa; Referências.
UFSC	(Projeto de Mestrado e Doutorado). Introdução (incluindo justificativa, delimitação do problema, objetivos geral e específicos); Revisão da literatura; Metodologia; Resultados esperados; Referências.
UFSCAR	(Projeto de Mestrado). Introdução e justificativa, com síntese da bibliografia fundamental; Objetivos; Plano de trabalho e cronograma de sua execução; Material e métodos; Forma de análise dos resultados; Referências.
UFCA	(Anteprojeto de Mestrado Profissional). Introdução (contendo a problemática, justificativa, objetivos gerais e específicos); Referencial teórico; Metodologia; Cronograma; Referências.
UFC	(Anteprojeto de Mestrado). Introdução (contextualização do tema, problematização do tema com questão de pesquisa e justificativa); Objetivos (geral e específicos); Referencial teórico; Metodologia; Cronograma; Referências.
UNIRIO	(Plano de Estudos para o Mestrado Profissional). Temática(s) que o candidato gostaria de explorar durante o curso; Questão(ões) ou problema(s) a ser(em) examinado(s) a partir do(s) tema(s) indicado(s); Justificativas; Opções teóricas; Opções metodológicas; Pesquisa(s) e/ou produto(s) que o candidato pensa em desenvolver com trabalho de conclusão, contemplando a relação deste produto final com o setor profissional em que o candidato e insere; Aplicabilidade esperada do trabalho de conclusão em seu local de trabalho e/ou para a área em geral; Referências bibliográficas.
UFRJ	(Plano de Estudo de Mestrado e Doutorado). Temas que pretende desenvolver e

	questões de pesquisa; Possíveis abordagens teóricas e metodológicas; Referências bibliográficas.
UFF	(Anteprojeto de Mestrado e Projeto de Doutorado). Tema e problema; Objetivos; Justificativa; Marco teórico-conceitual; Metodologia; Cronograma de pesquisa; Referências.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Analisando os Quadros 1 e 2 é possível verificar que as estruturas propostas nos manuais metodológicos e nos programas identificados são parecidas na maioria das etapas, ou seja, possuem diversas semelhanças em suas naturezas. Verificou-se também que nos livros de metodologia a etapa “hipótese” aparece em todos os modelos de projetos, mas o mesmo não acontece nos modelos de projetos dos PPGCIs analisados. O PPGCI da USP enfatiza que o projeto de doutorado, por seu caráter de “ineditismo e originalidade temática”, deve ter hipóteses de pesquisa, mas esse elemento não é requisitado para o projeto de mestrado. O mesmo ocorre com o projeto de doutorado do PPGCI da UFMG, que requisita “hipóteses e pressupostos” em seu modelo.

Como os referenciais usados nas disciplinas metodológicas dos PPGCIs analisados poderiam apresentar outras estruturas ou modelos de projetos que excluíssem o elemento “hipótese”, as grades curriculares desses programas também foram verificadas. Nos programas que disponibilizaram as disciplinas com suas referências foram identificados outros manuais metodológicos:

- *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas* (1999), de Christian Laville e Jean Dionne;
- *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa* (2011), de José Carlos Köche;
- *Projeto de pesquisa: métodos quantitativo, qualitativo e misto* (2007), de John W. Creswell;
- *Pesquisa social: métodos e técnicas* (1999), de Roberto Jarry Richardson.

Interessante notar que todos esses manuais tomam a ideia de hipótese como central na pesquisa. Chama a atenção esse fato porque as hipóteses de pesquisa são elementos fundamentais na construção do conhecimento e pertencem ao processo da própria investigação científica. Nagel (1972, p.21) diz que ausência de hipóteses torna a pesquisa cega e sem objetivos. Não é necessário concordar inteiramente com o autor, mas não há como iniciar uma investigação sem uma suposição, sem fazer uso da imaginação investigativa.

Muitas vezes é essa imaginação que motiva a pesquisa, materializando em uma pergunta que pode ter algumas respostas possíveis. Porém, mesmo em novas “poéticas” sobre o projeto de pesquisa, como o texto de Carrascoza (2016), não se encontra a hipótese (ou suspeita) como elemento no campo “lírico” do pensamento.

Seria difícil, e até mesmo contraditório como diz Magalhães (2005, p.175), dizer que um campo não deve fazer hipóteses. A mesma dificuldade seria supor que um pesquisador, no momento em que propõe uma pesquisa em um projeto, não faça previsões de como resolver seus problemas de pesquisa. Assim, o Quadro 3 apresenta um modelo de projeto com hipóteses.

QUADRO 3. Modelo de Projeto de Pesquisa

1. <i>Introdução</i>	Apresentar, de forma resumida: quais os principais objetivos da pesquisa; quais são as perguntas levantadas; e, quais são as hipóteses fundamentais. Falar brevemente sobre o tema de pesquisa, descrevendo como o projeto está estruturado (por exemplo: quais os assuntos tratados na revisão bibliográfica e, principalmente, qual a relação entre eles e porque foram escolhidos para representar o tema da pesquisa). Estrutura da introdução: texto corrido; inicialmente, somente com a “fala” do autor, sem revisão bibliográfica na introdução.
2. <i>Problema de pesquisa</i> (ou Perguntas fundamentais do projeto / ou / Questões preliminares)	Contextualizar e apresentar as principais indagações sobre o tema de pesquisa, ou seja, quais as perguntas que se pretende responder. Estrutura: em tópicos
3. <i>Hipóteses</i> (ou Principais hipóteses de pesquisa)	A partir das perguntas/problemas de pesquisa, são formuladas as hipóteses de partida, ou seja, quais suposições (respostas prováveis) podem ser levantadas diante das perguntas formuladas sobre o tema. Estrutura: em tópicos
4. <i>Objetivos</i> Geral(is) Específicos	Os objetivos gerais dizem o que se pretende fazer na pesquisa. Devem estar “próximos” do título do projeto / e / os objetivos específicos estão relacionados ao sumário preliminar da pesquisa. Os objetivos indicam o que se pretende fazer para checar/verificar as hipóteses levantadas. Estrutura: em tópicos
5. <i>Justificativa do tema</i> (ou Relevância do tema de pesquisa / ou / Revisão bibliográfica sobre o tema de pesquisa)	Texto de revisão bibliográfica. Deve apresentar um conjunto coerente de informações e ideias sobre o tema de pesquisa escolhido. Deve se fundamentar em bibliografia consistente (livros, artigos científicos, dicionários, enciclopédias). Estrutura: texto corrido, dividido por tópicos do sumário.
6. <i>Metodologia da pesquisa</i> (ou Procedimentos metodológicos / ou / Aspectos preliminares da metodologia de pesquisa)	Apresenta os caminhos percorridos para a realização da pesquisa desde a concepção até os pormenores do que ainda será realizado. Estrutura: tópicos e texto explicativo das etapas selecionadas para o desenvolvimento da pesquisa.
7. <i>Cronograma de pesquisa</i>	Apresenta, em uma tabela temporal, as etapas da pesquisa / isto é /

	apresenta o que já foi realizado, o que está sendo e o que será feito até o final da pesquisa em um contexto temporal. Estrutura: preferencialmente em quadro ou tabela.
8. <i>Referências</i> (ou Bibliografia / ou / Referências bibliográficas)	Somente as referências que foram usadas (citações diretas e/ou indiretas) na revisão bibliográfica realizada (de maneira preliminar) na justificativa do projeto de pesquisa.
9. <i>Sumário preliminar</i>	O sumário preliminar da pesquisa, como o próprio nome já antecipa, comporta elementos (tópicos) sobre o tema de pesquisa escolhido que estão em desenvolvimento e outros que ainda serão desenvolvidos. Também indica que o sumário pode ser modificado Observação: os tópicos presentes na justificativa (revisão bibliográfica) também devem fazer parte do sumário preliminar da pesquisa.
10. <i>Apêndices</i>	Elemento opcional com informações adicionais / ou / parte reservada para apresentar referências e dados que poderão ser analisados ao longo da pesquisa / ou / qualquer outra informação que o(a) autor(a) do projeto julgar relevante para o seu entendimento e para a sua fundamentação.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A ciência é construída com hipóteses e elas não podem ser excluídas de um projeto de pesquisa porque fazem parte de sua natureza. Além disso, o projeto de pesquisa também faz parte do processo de investigação científica e entre seus objetivos está o conhecimento. Se uma de suas principais características está ausente de sua estrutura natural pode ser que seus objetivos também sejam prejudicados.

O objetivo aqui não é analisar a importância da hipótese nos projetos de pesquisa em Ciência da Informação, mas identificar essa ausência nos modelos de projetos nos editais dos PPGCIs chama a atenção e merece registro para pesquisas posteriores. No momento, procurou-se avançar fazendo um modelo com as principais etapas dos projetos analisados. No modelo de estrutura de projeto do Quadro 3 estão organizadas essas etapas ou características comuns.

Cabe destacar que nenhuma organização nesse contexto é definitiva, pois, o dinamismo do objeto informação e a multiplicidade de temas e métodos de pesquisa na Ciência da Informação exigem reavaliações permanentes das formas de pensamento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pode ser verificado, o excesso de informações e detalhamentos das etapas do projeto de pesquisa podem confundir e, até mesmo, desmotivar os pesquisadores. Esse também é um problema porque muitos pesquisadores acabam criando modelos de projetos

independentes estrutural e conceitualmente. A falta de referenciais faz com que as características gerais dos projetos, presentes em sua natureza, estejam ausentes ou individualizadas conceitualmente.

Estruturar um projeto de pesquisa, seguindo um conjunto básico de características, não significa apenas normalizar ou ordenar palavras, textos e discursos. O objetivo de um projeto de pesquisa visa permitir que uma forma de pensamento seja reconhecida pelos pares. As características comuns de um texto são os elementos que convergem para uma identidade, para uma natureza. Portanto, a maneira de estruturar e de compreender as etapas de um projeto de pesquisa é, essencialmente, uma forma de pensar e comunicar ideias.

REFERÊNCIAS

- CARRASCOZA, João Anzanello. Suíte acadêmica: apontamentos poéticos para elaboração de projetos de pesquisa em Comunicação. *Matrizes*, São Paulo, v.10, n.1, p.55-63, jan./abr. 2016. Disponível em: <<http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/715/pdf>>. Acesso em: 18 maio 2016.
- CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Tradução: Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. Tradução: Gilson Cesar Cardoso de Souza. 25. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- FRENCH, Steven. Introdução. In: _____. *Ciência: conceitos-chave em filosofia*. Tradução: André Klaudat. Porto Alegre: Artmed, 2009. p.9-15.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- LAVILLE, Chistian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em Ciências Humanas*. Tradução: Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Adaptação: Lana Mara Siman. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- MAGALHÃES, Gildo. Formação de hipóteses e teorias. In: _____. *Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia*. São Paulo: Ática, 2005. p.170-198.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.



NAGEL, Ernest. Ciência: natureza e objetivos. In: MORGENBESSER, Sidney (Org.). *Filosofia da ciência*. Tradução: Leônidas Hegenberg e Octany Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix, 1972. p.11-24.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Processo de pesquisa. In: _____. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. p.15-19.

RUDIO, Franz Victor. *Introdução ao projeto de pesquisa*. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SANTAELLA, Lucia. *Comunicação e Pesquisa: projetos para mestrado e doutorado*. São Paulo: Hacker, 2001.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Construção do conhecimento científico. In: _____. (Org.). *Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação*. São Paulo: Polis, 2005. p.7-28.